

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO COM TOMOGRAFIA DE BAIXA DOSE NO SUS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS

I CONGRESSO NORDESTINO DE PNEUMOLOGIA E RADIOLOGIA DO TÓRAX, 1ª edição, de 05/09/2025 a 06/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-162-2

AMORIM; Victória Alves Sodré de¹, MEDEIROS; Yasmim Rodrigues de², SOARES; Gisllayne Felix da Silva³

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais prevalentes e representa a principal causa de mortalidade oncológica no Brasil e no mundo. Estudos como o NLST e o NELSON Trial mostram que a tomografia computadorizada de baixa dose pode reduzir significativamente a mortalidade, principalmente em grupos de risco como tabagistas crônicos. No entanto, o Brasil ainda não possui um programa nacional estruturado de rastreamento, o que levanta dúvidas quanto à viabilidade técnica, econômica e organizacional dessa estratégia no contexto do SUS. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão narrativa, as evidências sobre a eficácia da tomografia de baixa dose e discutir os principais desafios e perspectivas de sua implementação no sistema público brasileiro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, entre 2013 e 2024, com os descritores controlados em inglês: “Health Policy”, “Low-Dose Computed Tomography” e “Lung Neoplasms”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com ênfase em diretrizes clínicas, estudos de custo-efetividade e experiências aplicadas. **Discussão:** As evidências apontam que o rastreamento com tomografia de baixa dose pode reduzir a mortalidade por câncer de pulmão em até 20%, como demonstrado nos estudos NLST e NELSON. Estudos de custo-efetividade sugerem que essa estratégia pode ser viável economicamente em sistemas públicos, desde que aplicada a populações de risco bem definidas. Contudo, o Brasil enfrenta desafios significativos, como a escassez de tomógrafos, a concentração dos serviços em áreas urbanas, a falta de diretrizes operacionais no SUS e o desconhecimento dos profissionais da atenção primária. Além disso, a fragmentação da rede oncológica e a ausência de financiamento específico dificultam a implementação. Apesar disso, experiências regionais e estudos de modelagem indicam que, com políticas públicas direcionadas, o rastreamento pode se tornar viável e contribuir para a melhoria da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** O rastreamento do câncer de pulmão com tomografia de baixa dose é respaldado por evidência científica sólida e representa uma medida promissora para reduzir a mortalidade por essa neoplasia. No entanto, sua adoção no SUS depende da superação de barreiras estruturais, econômicas e organizacionais. Estudos futuros devem explorar estratégias viáveis de incorporação regional e a criação de linhas de cuidado específicas. Protocolos adaptados à realidade brasileira e o fortalecimento da atenção oncológica são essenciais para viabilizar sua aplicação, podendo representar um avanço relevante na saúde pública do país.

PALAVRAS-CHAVE: Health Policy, Low-Dose Computed Tomography, Lung Neoplasms

¹ Centro Universitário de Maceió, victoria.asa@hotmail.com

² Centro Universitário de Maceió, mimirodriguesmedeiros@gmail.com

³ Centro Universitário de Maceió, gisllaaynefelix@gmail.com